



UNICAMP

MERCADO E FESTA Apropriações e Negociações do *popular*: A Festa de Iemanjá (BA)

Helena Tavares Gonçalves
Orientadora: Emília Pietrafesa

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
PIBIC/CNPq

Palavras Chave: Cidade, Turismo, Cultura Popular, Identidade.



FESTA DO DOIS DE FEVEREIRO

Introdução

O presente estudo propõe analisar o processo de mercadorização das festas populares de Salvador, procurando compreender os diferentes sentidos atribuídos as festividades. Tomamos como estudo de caso a Festa de Iemanjá que acontece todos os anos no dia Dois de Fevereiro. Para tal análise o caminho percorrido enfrentou por questões referentes a processos de formação de referenciais identitários, numa perspectiva histórica dos acontecimentos que proporcionaram a urbanização e desenvolvimento da indústria turística na cidade. A hipótese dessa pesquisa consiste na idéia de que a incorporação das festas populares como símbolo de uma identidade baiana, mascara condições de conflitos sociais presentes na sociedade soteropolitana. A partir da confirmação da hipótese inicial, a investigação caminhou no sentido de perceber como isso é vivido pelos atores sociais no cotidiano da cidade.

Metodologia

Procuramos investigar as estratégias de negociação travadas entre os atores que participam do processo, tomando como estudo de caso a Festa de Iemanjá, no sentido de compreender como a mercadorização das festas incide sobre a construção da idéia de negritude e baianidade. Para tanto, os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica, etnográfica e articulação entre as mesmas. Durante a pesquisa etnográfica foi possível estabelecer um contato mais próximo com o universo social local, os interlocutores transitavam por espaços como colônia de pescadores, associações de bairro, grupos de capoeira, a maioria moradores do Alto da Sereia. Tal comunidade, assim denominado o local na fala dos moradores, fica localizada entre os bairros do Rio Vermelho e Ondina, é caracterizada por um processo de ocupação urbana, os moradores atuais fazem parte das mesmas famílias que iniciaram o processo de ocupação. As casas foram construídas em terrenos a beira mar e a pesca constitui a atividade econômica de muitas famílias. Próximo ao Alto da Sereia está localizada a Praia de Sant'Ana, onde ocorrem as festividades de Dois de Fevereiro — Festa de Iemanjá.



ALTO DA SEREIA

Resultados

Durante os dois meses de estadia em Salvador, foi possível perceber que é claro para os moradores que as festas populares passam por um processo intenso de mercadorização que é bastante incentivado pelos planos governamentais aliados aos interesses da indústria turística. No caso específico da festa de Iemanjá me parece que a esfera do sagrado está presente na presente na manifestação. Não é difícil encontrar pessoas que participam da festa por motivos de devoção à Iemanjá. Porém, também não é difícil encontrar pessoas que vão a festa por motivo de puro entretenimento. No entanto, também é possível encontrar pessoas que optaram por não mais participar das festividades por achar que a festa perdeu seu sentido.

Porém, o mais interessante é perceber o movimento de reapropriação da festa por parte de alguns grupos sociais. A comunidade o Alto da Sereia, por exemplo, opta por organizar festas particulares entre os moradores do Morro, criando outros espaços de socialização, onde a indústria do entretenimento não marca a sua presença.

Conclusões

As conclusões caminham no sentido de perceber quais as implicações concretas e simbólicas que resultam do fenômeno. Uma delas, o deslocamento do espaço das festas, onde a comunidade opta pela celebração no espaço do privado; isto é, como uma das respostas às políticas de espetacularização, preferem celebrar a festa em suas casas, na sede do grupo de capoeira, na casa de candomblé. O que sugere uma tendência a criação de espaços comunitários como alternativa à política de espetacularização da cultura popular de Salvador, ao mesmo tempo que uma reapropriação das manifestações populares pelos atores sociais.